



Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 91/1.ª Fase

14 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

Página em branco

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deves riscar aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Lê o texto.

David Melgueiro: na rota da lendária viagem do navegador português pelo Ártico

Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães são nomes de grandes navegadores portugueses que muita gente tem na ponta da língua. E David Melgueiro? Praticamente ninguém ouviu falar deste navegador que, segundo escassa documentação histórica, terá sido o primeiro a aventurar-se na travessia das águas geladas do Ártico através da Passagem do Nordeste, entre 1660 e 1662. Mais de 350 anos depois, um projeto ambicioso que pretende seguir o rasto dessa viagem lendária, entre 2016 e 2017, inclui a construção de um veleiro destinado ao serviço da comunidade científica.

A ideia é de José Mesquita, antigo comandante da marinha mercante, que acaba de criar a Associação David Melgueiro, em Peniche.

«O objetivo deste projeto é dar à sociedade civil portuguesa um instrumento para a investigação científica, acessível às universidades, com custos relativamente baixos e benefícios grandes. O navio pode ser utilizado pelas empresas e pelas universidades como plataforma de ensaio de novas tecnologias, novos produtos e novos materiais», diz José Mesquita.

Se tudo correr bem, no segundo trimestre de 2016 terá chegado o momento da grande aventura, a expedição *Marborealis*, para seguir os passos de David Melgueiro.

Diz-se que David Melgueiro, ao serviço da Marinha holandesa, partiu do Japão em 1660, ao comando do navio *Padre Eterno*. Carregado de riquezas orientais, especiarias e passageiros, terá decidido trocar as voltas aos piratas e a outros possíveis atacantes vindos de vários países europeus em guerra. Em vez de navegar do Japão para sul, indo até ao cabo da Boa Esperança, dirigiu-se para norte, até ao estreito de Bering. Terá, então, passado do oceano Pacífico para o Ártico e, daí, terá descido até ao Atlântico, primeiro até à Holanda, depois, já noutro navio, até Portugal. Essa rota pelo Ártico, junto ao Norte da Sibéria, é conhecida como a Passagem do Nordeste.

A ter acontecido assim, David Melgueiro foi o primeiro a fazer a travessia da Passagem do Nordeste. Mas os louros desse feito ficaram com outro navegador, o sueco-finlandês Erik Nordenskiöld, que se considera ter atravessado a Passagem do Nordeste mais de 200 anos depois, em 1878.

Mas de onde surgiu a ideia de que David Melgueiro foi quem se aventurou primeiro pelas águas geladas da Passagem do Nordeste? Diz-se que, no Porto, Melgueiro contou a viagem a um marinheiro francês, que, por sua vez, a contou a um diplomata e espião francês em Portugal, chamado La Madeleine, que depois a contou a um ministro francês. «Isto criou uma lenda», resume José Mesquita, acrescentando que a viagem pode ter sido envolta em secretismo pela própria Holanda.

Uma descrição dessa viagem encontrava-se na Holanda e na Biblioteca Nacional de França, segundo Carlos de Faria e Maia, membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, que mencionou esse facto num artigo da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, em 1941.

Além dessa descrição antiga (acerca da qual, na verdade, os relatos só dizem que existe, sem referirem o que lá está efetivamente escrito), estudos atuais sobre as alterações climáticas e a variabilidade do clima revelaram que os anos da expedição de David Melgueiro foram bastante quentes no Ártico. Portanto, é plausível que a Passagem do Nordeste estivesse livre de gelo, o que permitiria a sua travessia. «Isto cria uma possibilidade efetiva de que a lenda de David Melgueiro não tenha sido só uma lenda.»

Teresa Firmino, *Público*, 9 de abril de 2014 (adaptado)

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(E)** referem-se a acontecimentos mencionados no texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica desses acontecimentos, do mais antigo para o mais recente.

(A) Erik Nordenskiöld atravessa a Passagem do Nordeste.

(B) David Melgueiro relata a sua viagem no Porto.

(C) Carlos de Faria e Maia publica o seu artigo.

(D) José Mesquita funda a Associação David Melgueiro.

(E) David Melgueiro parte do Japão.

2. Para responderes a cada item (**2.1.** a **2.4.**), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. De acordo com as declarações de José Mesquita, o objetivo do seu projeto é

(A) dar a conhecer a vida de David Melgueiro.

(B) contribuir para a investigação científica.

(C) construir uma réplica de um veleiro.

(D) divulgar a viagem de David Melgueiro.

2.2. Na sua viagem de regresso, David Melgueiro terá seguido uma rota pouco habitual, pois pretendia

(A) chegar mais depressa a Portugal.

(B) explorar novos caminhos marítimos.

(C) correr menos riscos durante a viagem.

(D) descobrir a Passagem do Nordeste.

2.3. José Mesquita atribui a origem da lenda de David Melgueiro

(A) ao facto de a viagem do navegador ter sido recontada por várias pessoas.

(B) às informações contraditórias acerca do caminho que o navegador seguiu.

(C) às histórias sobre a viagem marítima deste navegador até ao Japão.

(D) ao desconhecimento acerca da vida deste grande navegador português.

2.4. De acordo com o texto, estudos recentes sobre as alterações climáticas e a variabilidade do clima confirmam que

- (A) David Melgueiro foi o primeiro navegador que atravessou a Passagem do Nordeste.
- (B) a viagem de David Melgueiro coincidiu com um período de aquecimento do Ártico.
- (C) David Melgueiro seguiu uma rota diferente da que é atribuída à sua viagem lendária.
- (D) a diminuição do gelo impediu a travessia da Passagem do Nordeste por David Melgueiro.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) No Porto, David Melgueiro terá contado a sua viagem a um marinheiro francês.
- (B) Na sua viagem até Portugal, David Melgueiro terá passado por três oceanos.
- (C) David Melgueiro terá feito a sua viagem ao serviço da Marinha holandesa.
- (D) Do Japão, David Melgueiro terá navegado rumo ao cabo da Boa Esperança.

4. Identifica o antecedente do pronome «a» em «a contou» (linha 31).

Página em branco

GRUPO II

TEXTO A

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

- Durante sete dias navegámos, tristes e dizendo mal da sorte, pelo meio da enseada de Nanquim, ao sabor da corrente que nos levava com rapidez. Falhos de mantimentos, encorajámo-nos a ir comprá-los à aldeia de Sosoquerim, onde não havia novas das nossas pessoas e, dissimuladamente, nos informámos do caminho que mais nos convinha seguir.
- 5 Dentro de duas horas partimos dali para entrar, o mais depressa que nos foi possível, num pequeno braço de mar, menos frequentado que a enseada, chamado Xalingau, no qual fizemos cento e quarenta léguas em nove dias, para volver¹ à enseada, já então com a largura de dez léguas. E durante treze dias fomos singrando² a muito custo, soprados por ventos de oeste e mal providos de refrescos³, quando à altura das minas de Conxinacau
- 10 nos colheu um tufão, tão desabalado em vento, chuva e bruma, que parecia coisa infernal. Como as nossas embarcações eram de remos, não muito grandes, baixas, frágeis e, para mais, sem marinheiros, deixámo-nos, desesperançados de nos poder salvar, ir rolando para a costa, expediente que nos pareceu o menos trabalhoso e, ainda, o menos mau de todos. Mas nem este miserável intento pudemos levar por diante porque nos saltou o vento de noroeste,
- 15 com mares tão cruzados e altos, que éramos como um berço na crista das vagas. E logo nos ocupámos em alijar⁴ quanto trazíamos, desde os caixões⁵ de prata aos mantimentos, depois em cortar os dois mastros, correndo os navios à toa e à árvore seca. Cerca de meia-noite ouvimos na panoura⁶ de António de Faria um altíssimo e lancinante clamor⁷:
- *Senhor Deus, misericórdia!*
- 20 Imaginámos que se ia ao fundo e acudimos-lhe com outro grito. Mas ninguém nos respondeu. Uma grande hora estivemos como pasmados e sem fala. Pouco antes do alvorecer, abriu-se a nossa nave por cima da sobrequilha⁸, não tardando que a água subisse no porão a oito palmos de alto. Íamos irremediavelmente ao fundo e, sem um gesto, sem uma voz, nos conformámos. O dia branqueou e, não avistando à superfície revolta das águas
- 25 nada da embarcação de António de Faria, tudo o que em nós ainda era ânimo desfaleceu. E, vogando assim à flor dos vagalhões⁹ com tanto trabalho e amargura, o mar nos cuspiu à costa, contra os cachopos¹⁰. Desconjuntou-se de todo o navio e, agarrados uns aos outros, nos salvámos catorze portugueses de vinte e cinco que éramos. E esta desgraça sucedeu uma segunda-feira, cinco do mês de agosto do ano de 1542, pelo quê Nosso Senhor seja
- 30 louvado para sempre.

Aquilino Ribeiro (adaptação), *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*,
11.ª ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1989

NOTAS

- ¹ *volver* – voltar.
² *singrando* – navegando.
³ *refrescos* – alimentos frescos.
⁴ *alijar* – deitar ao mar a carga do navio.
⁵ *caixões* – caixas grandes.
⁶ *panoura* – tipo de embarcação asiática.
⁷ *lancinante clamor* – grito aflitivo.
⁸ *sobrequilha* – peça de madeira ou de ferro que cobre a quilha do navio.
⁹ *vogando à flor dos vagalhões* – navegando à superfície de grandes ondas.
¹⁰ *cachopos* – rochedos à superfície da água que põem em perigo a navegação.

1. Identifica duas das dificuldades enfrentadas pelos navegadores antes de terem sido colhidos por um tufão.
2. Explicita o sentido da comparação presente em «éramos como um berço na crista das vagas» (linha 15).
3. Explica o significado da expressão «Uma grande hora» (linha 21), referindo o contexto em que surge.
4. Lê as estrofes 71 e 72 do Canto VI de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, abaixo transcritas. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO B

Não eram os traquetes¹ bem tomados,
Quando dá a grande e súbita procela².
– «Amaina³ (disse o mestre a grandes brados),
Amaina (disse), amaina a grande vela!»

5 Não esperam os ventos indinados
Que amainassem, mas, juntos dando nela,
Em pedaços a fazem cum ruído
Que o Mundo pareceu ser destruído!

O céu fere com gritos nisto a gente,
10 Cum súbito temor e desacordo;
Que, no romper da vela, a nau pendente
Toma grão suma d'água pelo bordo.
– «Alija⁴ (disse o mestre rijamente),
Alija tudo ao mar, não falte acordo!

15 Vão outros dar à bomba, não cessando;
À bomba, que nos imos alagando!»

Luís de Camões, *Os Lusíadas*,
edição de A. J. da Costa Pimpão, Lisboa, MNE/IC, 2003

NOTAS

¹ *traquetes* – tipos de vela.

² *procela* – tempestade.

³ *Amaina* – colhe.

⁴ *Alija* – deita ao mar a carga do navio.

- 4.1. Identifica o episódio a que estas estrofes pertencem e o plano da ação em que se inserem.
- 4.2. Refere duas semelhanças entre os acontecimentos narrados no texto A e no texto B.

GRUPO III

1. Associa a palavra sublinhada em cada frase da coluna **A** à classe e à subclasse que lhe correspondem na coluna **B**.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

| COLUNA A | COLUNA B |
|---|--|
| (a) Fernão Mendes Pinto relatou <u>este</u> naufrágio na obra <i>Peregrinação</i> . | (1) determinante indefinido (2) pronome demonstrativo |
| (b) <u>Ninguém</u> imaginaria aquele desfecho trágico. | (3) pronome indefinido (4) determinante demonstrativo |
| (c) São conhecidos <u>outros</u> relatos de naufrágios. | (5) pronome relativo |

2. Para responderes a cada item (2.1. e 2.2.), escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Selecciona o conjunto que é constituído apenas por formas que pertencem ao mesmo modo verbal.

- (A) convenha – subíssemos – tenham ido – partas.
- (B) proviessem – cresçam – prive – privilegias.
- (C) tinha feito – tivéssemos dito – teriam mantido – temos posto.
- (D) têm seguido – havia – pareça – fomos.

2.2. Indica a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada na frase seguinte.

Os navegadores, ousados, exploravam mares desconhecidos.

- (A) modificador do nome restritivo.
- (B) complemento oblíquo.
- (C) vocativo.
- (D) modificador do nome apositivo.

3. Classifica as orações sublinhadas.

3.1. Os familiares pensavam que os seus entes queridos tinham morrido.

3.2. Os marinheiros que não regressavam deixavam as famílias na incerteza e na dor.

4. Reescreve a frase, substituindo as expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais adequados. Faz apenas as alterações necessárias.

Teria emprestado A Peregrinação ao meu irmão, se já tivesse lido esta obra há mais tempo.

Página em branco

GRUPO IV

Imagina que participas num projeto de exploração do fundo do mar e que encontras um navio naufragado.

Escreve um texto narrativo em que relates essa aventura. Deves incluir um momento de descrição do espaço no qual decorre a ação.

O texto deve ter entre 180 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2015/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – 180 e 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

| | |
|-----------|------------------|
| 1. | 3 pontos |
| 2. | |
| 2.1. | 3 pontos |
| 2.2. | 3 pontos |
| 2.3. | 3 pontos |
| 2.4. | 3 pontos |
| 3. | 3 pontos |
| 4. | 2 pontos |
| | <hr/> |
| | 20 pontos |

GRUPO II

| | |
|-----------|------------------|
| 1. | 5 pontos |
| 2. | 7 pontos |
| 3. | 6 pontos |
| 4. | |
| 4.1. | 5 pontos |
| 4.2. | 7 pontos |
| | <hr/> |
| | 30 pontos |

GRUPO III

| | |
|-----------|------------------|
| 1. | 3 pontos |
| 2. | |
| 2.1. | 3 pontos |
| 2.2. | 3 pontos |
| 3. | |
| 3.1. | 3 pontos |
| 3.2. | 3 pontos |
| 4. | 5 pontos |
| | <hr/> |
| | 20 pontos |

GRUPO IV

| | |
|--------------------|-------------------|
| | 30 pontos |
| | <hr/> |
| | 30 pontos |
| TOTAL | 100 pontos |